

discriminante, o questionário foi aplicado a proprietários de cães e de gatos saudáveis e os escores foram comparados aos do grupo de animais enfermos por meio do teste de Mann-Whitney considerando significativo $p < 0,05$. Para verificação da confiabilidade e precisão do instrumento de coleta de dados, proprietários de onze cães e seis gatos saudáveis responderam o questionário em dois momentos (“teste-reteste”). **Resultados e discussão:** Foram incluídos 300 cães e 72 gatos sob cuidados intensivos e 20 cães e 12 gatos saudáveis. A validade discriminante do instrumento foi demonstrada pela diferença significativa entre EQV do grupo de animais enfermos e saudáveis ($p < 0,0001$ para cães e gatos). Os valores do EQV tanto para cães quanto para gatos saudáveis apresentaram baixa variabilidade com base em médias e desvios padrão (cães: 115,6 e 5,4; gatos: 116,5 e 6,8) indicando acurácia. No “teste-reteste” os resultados puderam ser considerados iguais: média de 114,5 no primeiro momento e 114,8 no segundo momento para cães e média de 120 nos dois momentos para os gatos, indicando precisão. **Conclusão:** Este estudo possibilitou a criação e validação de um questionário que avalie a qualidade de vida de cães e gatos sob cuidados intensivos.

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo
2. Instituto de Ensino e Pesquisa – Hospital Sírio-Libanês.
takalenski@yahoo.com.br

ACTINOMICOSE CUTÂNEA CANINA SIMULANDO NEOPLASIA– RELATO DE CASO

CORRÊA, C.¹; MERENDI, R.¹; VALENTE, N.¹; SCHILLER, A.²; TIBURCIO, I.²; ZOPPA, A.³; MACHADO, T.³

A actinomicose é uma infecção bacteriana que é caracterizada por lesões granulomatosas e supurativas crônicas, sendo causada pela *Actinomyces* em cães e humanos. São caracterizadas como bactérias comensais aeróbicas ou microaerófilas, encontradas em cavidades orais de cães e humanos. A cultura da bactéria é positiva em apenas 50% dos casos, sendo o exame histopatológico suficiente para fechar o quadro. A manifestação clínica mais comum em cães são as lesões cutâneas, todavia pode-se encontrar doenças periodontais e, em casos graves piotórax, pela infecção do tecido pulmonar. **Relato de Caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário UNI FMU um cão, boxer, de 3 anos de idade, inteiro, com quadro de uma formação em flanco lateral direito há 2 anos com crescimento há 3 semanas. No exame físico foi observado uma formação de 7,5 cm de diâmetro, multinodular, séssil, não ulcerada e sem sensibilidade dolorosa à palpação em flanco direito. **Resultados:** Foi realizada citologia aspirativa, com inconclusivo e se formou uma ferida de difícil cicatrização na região onde foi realizada a punção. No hemograma, foi constatada uma proteína total de 9 g/dL e, na função renal e eletrocardiograma não houveram alterações. Foi realizada biópsia incisional da formação e no exame histopatológico o resultado foi de piodermite e dermatite tópica. O paciente foi tratado com cefalexina, sem melhora, foi realizada ressecção da formação e prescritamadol, meloxicam, dipirona e ranitidina. No resultado do exame histopatológico constatou-se actinomicose. O tratamento foi realizado com amoxicilina, sem recidiva até o momento. **Discussão:** A actinomicose é uma afecção incomum que afeta em sua maioria o tecido cutâneo, pode simular uma neoplasia de partes moles, o que foi constatado nesse caso clínico. A citologia não foi um meio diagnóstico, sendo necessária a realização do histopatológico, contudo as amostras mostraram diferentes resultados, sendo importante a realização do exame também após a ressecção da formação. Somente realizando-se a excisão cirúrgica adjunta a antibioticoterapia foi possível a melhora clínica compatível com a literatura. **Conclusão:** A actinomicose, apesar de rara, deve ser

considerada um diagnóstico diferencial em lesões tumorais cutâneas e, sua dificuldade diagnóstica mostra a importância do exame histopatológico antes e após a excisão da formação.

¹Residente de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário FMU. ²Médico Veterinário Contratado da FMU. ³Docente de Cirurgia de Pequenos Animais da FMU. – cassiacorrea.vet@gmail.com

Osteossíntese minimamente invasiva de fratura condilar umeral lateral com clamp condilar: Relato de dois casos

Minimally invasive osteosynthesis of humeral lateral condylar fracture using a condyle clamp: Case report in two dogs

ROCHA, A.G. MSc¹; CHUNG, D.G. BSc¹; MORATO, G.O. BSc¹; LIMA, C.G.D. MSc¹; PADILHA FILHO, J.G. PhD¹

A incidência de fraturas condilares de úmero é baixa na rotina clínica de pequenos animais. Cães jovens e de pequeno porte são acometidos com maior frequência. Fraturas de face lateral do côndilo ocorrem em maior número quando comparadas à de face medial, podendo-se atribuir esta maior incidência ao menor tamanho, localização e carga relativa desta estrutura. O úmero distal possui forma complexa, e em virtude disso, seu reparo torna-se desafiador, pois compõe a porção proximal da abstrusa articulação do cotovelo. Redução e fixação fechadas são preferíveis quando possível, sendo o alinhamento anatômico e a estabilidade os desafios desses procedimentos. Tal alinhamento é necessário para que haja um apoio precoce no período pós-operatório, com mínimas chances de complicações futuras. Relata-se o caso de dois cães, um da raça Pinscher, fêmea, 2,5 Kg e 5 meses de idade; e um da raça Fox Brasileiro, macho, 2,2 Kg e 7 meses de idade, atendidos pelo serviço de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP Jaboticabal. Ambos foram atendidos cerca de 24 horas após o trauma por queda do colo dos proprietários. Ao exame físico constatou-se impotência funcional do membro torácico direito da cadela Pinscher e do esquerdo do cão Fox Brasileiro, com dor à manipulação, instabilidade articular e crepitação grossa durante manipulação do cotovelo. Radiograficamente, pode-se visualizar fratura condilar lateral de úmero, nos dois casos. Optou-se por tratamento cirúrgico por meio de osteossíntese minimamente invasiva. Os pacientes foram submetidos à anestesia geral inalatória e o membro torácico preparado antissépticamente. Foram realizadas manobras para redução fechada da fratura e, uma vez reduzida, colocou-se o clamp condilar esterilizado com o intuito de manter a coaptação adequada dos fragmentos ósseos. Os orifícios centrais do clamp foram centralizados nos epicôndilos medial e lateral. Em seguida realizou-se radiografia transoperatória para confirmação da redução fechada. Procedeu-se então incisão cutânea de 3 mm sobre o epicôndilo umeral lateral. Ato contínuo, foi perfurado um orifício transcondilar com broca de 1,5 mm de diâmetro com auxílio de guia de perfuração, fixando-se então o parafuso de 2 mm de diâmetro. A disposição correta do parafuso e o alinhamento da fratura foram visibilizados por novo exame radiográfico antes do fechamento da incisão cirúrgica, a qual foi realizada através de sutura com mononylon 4-0 em dois pontos em padrão simples separado. Os pacientes foram medicados no pós-operatório com tramadol 4mg/kg por 4 dias, cefalexina 30 mg/kg e dipirona 25 mg/kg BID durante 7 dias. As radiografias controle foram realizadas aos 15 e 30 dias após a cirurgia. Dez dias após a cirurgia ambos pacientes deambulavam sem claudicação e, no 30º dia de pós-operatório receberam alta, apresentado boa amplitude de movimentos da articulação do cotovelo, sem dor evidente